



DACEC

Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis,
Econômicas e da Comunicação - **UNIJUÍ**

Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 13/06/2014 a 19/06/2014

Prof. Dr. Argemiro Luís Brum¹
Guilherme Gadonski de Lima²
Jussiano Regis Pacheco³

¹ Professor do DACEC/UNIJUI, doutor em economia internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA.

² Estudante do Curso de Economia da UNIJUI – Bolsista PET-Economia.

³ Economista, Tec. Administrativo da Agência de Inovação e Tecnologia - Unijuí, Funcionário do Laboratório de Economia Aplicada e aluno de Especialização em Finanças e Mercado de Capitais da-UNIJUI

Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

Produto Data	GRÃO DE SOJA (US\$/bushel)	FARELO DE SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO DE SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
13/06/2014	14,25	467,90	39,69	5,86	4,47
16/06/2014	14,21	462,40	39,50	5,81	4,41
17/06/2014	13,98	450,70	39,68	5,81	4,38
18/06/2014	14,09	453,20	40,13	5,87	4,41
19/06/2014	14,20	451,20	40,61	5,93	4,50
Média	14,15	457,08	39,92	5,86	4,43

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

Médias semanais* (compra e venda) no mercado de lotes brasileiro - em praças selecionadas (em R\$/Saco)

SOJA		Var. % relação média anterior
RS - Passo Fundo	67,40	-1,75
RS - Santa Rosa	66,90	-1,76
RS - Ijuí	67,65	-1,74
PR - Cascavel	66,45	-1,45
MT - Rondonópolis	60,60	-3,12
MS - Ponta Porá	62,20	-2,05
GO - Rio Verde (CIF)	63,90	-2,52
BA - Barreiras (CIF)	61,45	-1,44
MILHO		
Argentina (FOB)**	201,80	-0,88
Paraguai (FOB)**	133,50	-1,11
Paraguai (CIF)**	179,00	-0,56
RS - Erechim	26,20	-1,13
SC - Chapecó	25,70	-1,15
PR - Cascavel	22,40	-3,86
PR - Maringá	23,85	-2,25
MT - Rondonópolis	15,40	-4,94
MS - Dourados	21,50	-1,83
SP - Mogiana	22,38	-9,70
SP - Campinas (CIF)	26,27	-3,24
GO - Goiânia	21,95	-5,27
MG - Uberlândia	23,50	-3,09
TRIGO		
RS - Carazinho	648,00	-0,31
RS - Santa Rosa	648,00	-0,31
PR - Maringá	843,00	-0,71
PR - Cascavel	833,00	-0,72

*Período entre 13/06 e 19/06/14

Fonte: CEEMA com base em dados da Safras & Mercado. Preços em reais/saco. ** Preço médio em US\$/tonelada. *** Em reais por tonelada

Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 19/06/2014

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	23,70	62,21	31,69

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER-RS.

Preços de outros produtos no RS

Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	35,53
Feijão (saco 60 Kg)	114,55
Sorgo (saco 60 Kg)	18,67
Suíno tipo carne (Kg vivo)	2,93
Leite (litro) cota- consumo (valor bruto)	0,91
Boi gordo (Kg vivo)*	4,26

(*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER

MERCADO DA SOJA

As cotações da soja voltaram a recuar em Chicago durante a semana. Após voltarem a cair abaixo de US\$ 14,00/bushel, ao fecharem em US\$ 13,98 no dia 17/06, as mesmas sofreram um ajuste técnico, com os operadores procurando tirar vantagens das baixas ocorridas, e acabaram fechando o dia 19/06 (feriado no Brasil) em US\$ 14,20/bushel.

Não há motivos altistas, por enquanto, em Chicago. O principal ponto é a nova safra de soja nos EUA, que está semeada, e se aproveitando de um ótimo clima naquele país. Em nada ocorrendo de anormal com esse clima, o quadro continua baixista em Chicago para o final do ano. Tanto é verdade que o fechamento deste dia 19/06 para o mês de novembro/14 ficou em US\$ 12,27, enquanto para maio/15 registrou US\$ 12,44/bushel.

O mercado espera agora o relatório definitivo sobre a área realmente semeada nos EUA. Segundo a Informa Economics, a área deve ter atingido a 33,1 milhões de hectares, contra 30,96 milhões em 2013. Ou seja, teria havido um aumento de 6,9% na área semeada com soja naquele país. Em clima normal, isso poderá resultar em uma safra muito próxima a 100 milhões de toneladas da oleaginosa.

Ao mesmo tempo, até o dia 15/06 as lavouras de soja estadunidenses se apresentavam com 73% entre boas a excelentes, 23% regulares e apenas 4% entre ruins a muito ruins.

Paralelamente, o esmagamento de soja nos EUA, segundo a Associação Norte-Americana dos Processadores de Óleos Vegetais (NOPA) chegou a 3,5 milhões de toneladas em maio, ficando 2,9% abaixo do registrado em abril.

Por sua vez, as inspeções de exportação de soja por parte dos EUA, na semana encerrada em 05/06, ficaram em 215.619 toneladas. No acumulado do ano comercial 2013/14, iniciado em 01 de setembro, as mesmas registram 42,46 milhões de toneladas, contra 34,67 milhões um ano antes na mesma época. Já as exportações líquidas dos EUA, para o ano 2013/14, na mesma semana, registraram 86.700 toneladas. Esse número mais do que dobrou em relação a semana anterior, segundo Safras & Mercado. Para o ano 2014/15 as vendas líquidas registraram um volume de 403.300 toneladas, sendo que a China adquiriu 172.000 toneladas deste total.

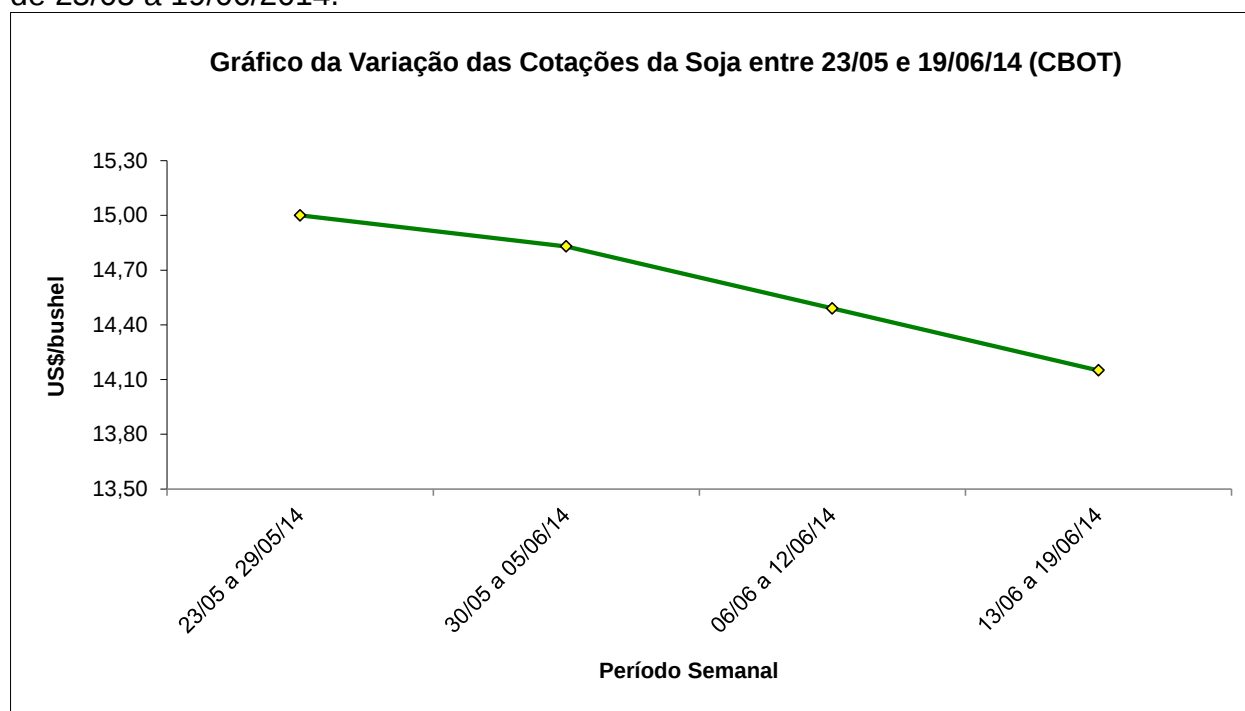
Enquanto isso, na Argentina, a colheita continua atrasada devido ao excesso de chuvas. A área colhida chegou a 89% em meados de junho, quando já deveria ter encerrado o processo desde o início do mês. Mesmo assim, o mercado local continua esperando uma safra entre 54 e 55 milhões de toneladas. Os argentinos já comercializaram 39% da safra 2013/14 segundo o Ministério da Agricultura local.

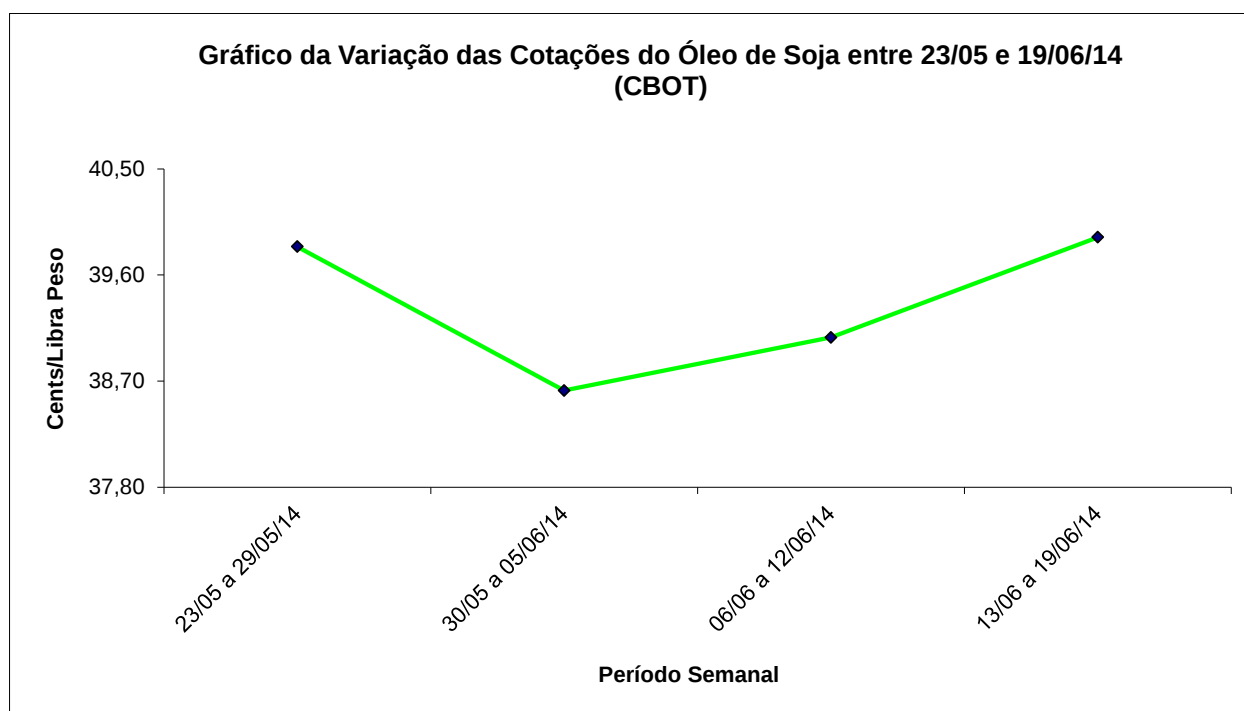
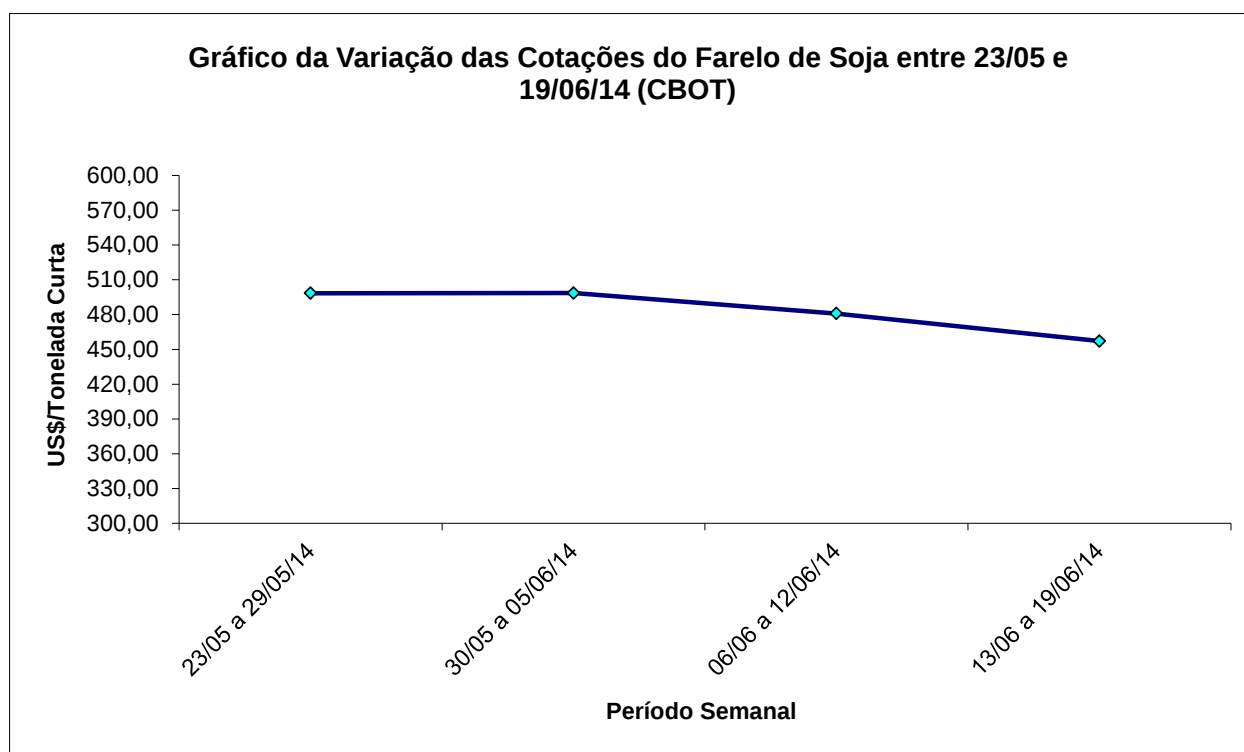
Quanto aos prêmios nos portos, Rio Grande assistiu a uma boa recuperação dos mesmos, tradicional em período de entressafra, registrando valores positivos entre 40 e 55 centavos de dólar por bushel, para junho, no final da corrente semana. Nas demais praças nacionais os prêmios ficaram entre mais 9 centavos a menos 25 centavos de dólar por bushel. Na Argentina, o porto de Rosário registrou valores entre menos 40 e menos 60 centavos. Enfim, nos EUA o Golfo do México ficou positivo entre 65 e 70 centavos de dólar por bushel.

Aqui no Brasil os preços voltaram a recuar, puxados por Chicago, apesar de o câmbio ter desvalorizado o Real um pouco, passando a moeda nacional, em alguns momentos, a R\$ 2,25 por dólar.

A média gaúcha no balcão fechou a semana em R\$ 62,21/saco, enquanto os lotes oscilaram entre R\$ 66,00 e R\$ 67,00/saco. Nas demais praças nacionais os lotes ficaram entre R\$ 57,50/saco em Sapezal (MT) e R\$ 67,00/saco na região paranaense de Pato Branco. Para os meses futuros, o interior gaúcho trabalhou com preços FOB, para maio/15, em R\$ 61,50/saco. Já no Paraná o interior, para março/abril de 2015, registrou R\$ 65,00/saco. No Mato Grosso, para fevereiro/15 a compra ficou em US\$ 21,50/saco (R\$ 48,38/saco ao câmbio atual). Na região goiana de Rio Verde a compra para fevereiro/março próximos ficou em US\$ 22,50/saco (R\$ 50,62/saco). Na Bahia, a compra para abril/15 esteve em US\$ 23,50/saco (R\$ 52,88/saco), com preços firmes. No Maranhão, para maio, o preço ficou em R\$ 53,40/saco, enquanto no Piauí (região de Uruçuí) maio/15 registrou R\$ 56,40/saco na compra. Enfim, no Tocantins, também para maio/15, o saco de soja registrou R\$ 52,00.

Abaixo seguem os gráficos da variação de preços da soja e seus derivados no período de 25/05 a 19/06/2014.





MERCADO DO MILHO

As cotações do milho em Chicago igualmente recuaram na semana, tendo fechado a quinta-feira (19/06) em US\$ 4,50 após US\$ 4,38/bushel no dia 17/06. Essa última cotação foi a mais baixa desde o início de fevereiro passado.

Não há, também aqui, notícias altistas por enquanto. O clima transcorre bem nos EUA, o plantio está concluído e a qualidade das lavouras semeadas chega a 76% entre boas a excelentes neste momento.

Todavia, começa a surgir algumas preocupações com o desenvolvimento das lavouras de trigo nos EUA, na Rússia e na Austrália, em função de problemas climáticos. Isso poderia elevar futuramente os preços do milho igualmente.

Por sua vez, as exportações há duas semanas atingiram a 409.700 toneladas nos EUA, enquanto na semana passada chegaram a 1,1 milhão de toneladas.

O momento decisivo da safra estadunidense se dará na primeira quinzena de julho, quando da polinização das lavouras locais. Um problema climático nesse período pode reverter o quadro baixista das cotações. Em caso contrário, as mesmas continuarão recuando, podendo romper o piso de US\$ 4,00/bushel até o final do ano.

Aqui na América do Sul, a tonelada FOB na Argentina e no Paraguai voltou a recuar, ficando respectivamente em US\$ 202,00 e US\$ 132,50.

Já no Brasil a grande preocupação é com o avanço da colheita da safrinha e os baixos compromissos de exportação. Nesse último caso, até a metade de junho as vendas externas do mês chegavam a apenas 32.200 toneladas. E para julho a tendência indicava a continuidade de vendas externas muito baixas.

Nesse contexto, os preços locais voltaram a recuar, com a média gaúcha ficando em R\$ 23,70/saco (ainda mais sustentada) e os lotes fechando a semana entre R\$ 25,00 e R\$ 25,50/saco. Nas demais praças nacionais os lotes ficaram entre R\$ 12,00/saco em Sapezal e Campo Novo do Parecis (MT) e R\$ 25,00/saco em Santa Catarina.

Para os preços nacionais melhorarem será preciso aumentar consideravelmente os volumes exportados, até o dia 31/01/2015, quando se encerra o atual ano comercial. Uma desvalorização do Real, caso ocorra, auxiliaria essa possibilidade.

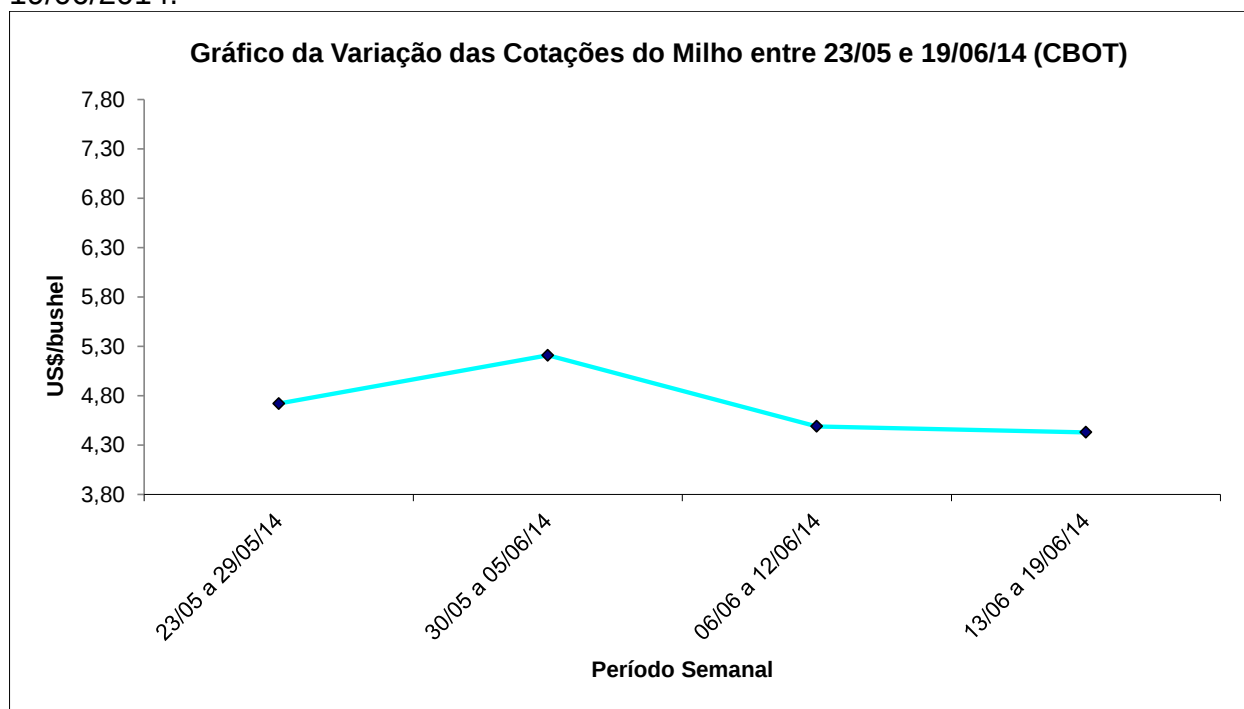
Enquanto isso, a safrinha vem sendo colhida e a pressão baixista sobre os preços nacionais aumenta a cada semana que passa. No Paraná, para agosto, compradores oferecendo R\$ 23,00/saco para o produto safrinha. Em Goiás e Mato Grosso do Sul mercado oferecendo R\$ 19,00/saco, com tendência de queda. No Mato Grosso preços podem vir abaixo de R\$ 12,00/saco.

Para piorar o quadro, com o início da Copa do Mundo e os diversos feriados estabelecidos nas cidades sede de jogos, além dos dias de jogos da Seleção Brasileira, tornaram ainda mais lento o mercado, com os compradores bastante estocados.

Enfim, na importação, o CIF indústrias brasileiras registrou R\$ 35,34/saco para o produto oriundo dos EUA e R\$ 34,50/saco para o produto da Argentina, ambos para junho. Já para julho o produto argentino ficou em R\$ 35,45/saco. Na exportação, o transferido via Paranaguá registrou os seguintes valores: R\$ 25,68/saco para junho; R\$ 25,26 para julho; R\$ 25,31 para agosto; R\$ 25,49 para setembro; R\$ 26,27 para

outubro; R\$ 26,09 para novembro; R\$ 26,40 para dezembro; e R\$ 26,98/saco para janeiro/15. (cf. Safras & Mercado)

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do milho no período entre 25/05 a 19/06/2014.



MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo em Chicago fecharam a quinta-feira (19) em US\$ 5,93/bushel, após US\$ 5,81 no início da semana. Ou seja, as mesmas continuaram com viés de baixa, embora algumas preocupações climáticas que começam a surgir em torno da safra dos EUA em função do excesso de chuvas.

Dito isso, as vendas líquidas estadunidenses de trigo, para o ano 2014/15, que teve início em 01/06, ficaram em 570.100 toneladas na semana encerrada em 05 de junho. O Brasil adquiriu 167.600 toneladas deste total. No acumulado do ano comercial foram registradas 2,12 milhões de toneladas. Já as inspeções de exportação estadunidenses chegaram a 396.437 toneladas na semana encerrada em 12 de junho. No acumulado do ano comercial iniciado em 01/06 as inspeções somam 751.318 toneladas, sendo o principal destino o México com 79.041 toneladas. O Brasil teria adquirido 16.099 toneladas.

O mercado espera o relatório de plantio final, previsto para o dia 30/06. A Informa Economics avança uma área total semeada com trigo em 22,7 milhões de hectares, ficando praticamente a mesma do ano anterior.

Paralelamente, na Argentina a área semeada com trigo chegou a 20% de um total esperado de 4,3 milhões de hectares. Esta área deve ser 19% superior à registrada no ano passado. O ritmo de plantio ainda está lento devido ao excesso de chuvas.

No Mercosul, os portos argentinos continuaram praticando preços entre US\$ 355,00 e US\$ 375,00/tonelada. Com base neste último preço praticado em Baia Blanca, ao câmbio desta semana, o trigo argentino chega nos moinhos paulistas ao redor de R\$ 981,00/tonelada. Para chegar a este mesmo preço em São Paulo, o trigo do Paraná poderia ser negociado em até R\$ 874,00/tonelada FOB, enquanto o produto gaúcho ficaria em R\$ 774,00/tonelada.

Enquanto isso, no Brasil os preços continuam recuando. A média gaúcha no balcão ficou em R\$ 31,69/saco na semana. Os lotes fecharam a semana em R\$ 630,00/tonelada (R\$ 37,80/saco), enquanto no Paraná os mesmos oscilaram entre R\$ 810,00 e R\$ 820,00/tonelada (R\$ 48,60 e R\$ 49,20/saco). A semana assistiu a continuidade da pressão gaúcha em favor da redução do ICMS interno sobre o trigo destinado a outros Estados. O objetivo é trazer tal imposto para 2%, equiparando-o com o praticado no Paraná.

Por enquanto, diante do forte recuo em Chicago, de estoques elevados no Rio Grande do Sul e da projeção de uma safra recorde no Brasil (entre 7 e 8 milhões de toneladas a serem colhidas a partir de setembro), além de um aumento na produção argentina, não há possibilidades de uma reversão na tendência baixista dos preços nacionais do trigo. Tal reversão somente virá com uma importante desvalorização cambial e/ou com frustração de safra na produção futura da América do Sul.

Para complicar o quadro de oferta nacional, as importações de trigo, entre agosto/13 e maio/14 chegam a 5,77 milhões de toneladas, diante de uma necessidade total de 6,43 milhões. Ou seja, estariam faltando importar apenas 662.000 toneladas para fechar a conta, contra 1,15 milhão em igual período do ano passado. Dito de outra forma, os moinhos brasileiros estão muito abastecidos e aguardando a nova colheita.

Pelo lado do plantio, o Rio Grande do Sul, até meados de junho havia atingido apenas 22% da área esperada, havendo forte atraso (a média histórica é de 39% nesta época do ano) devido ao excesso de umidade.

Enfim, para encerrar o quadro difícil do trigo brasileiro no momento, notícia divulgada no dia 18/06 dá conta de que a Câmara de Comércio Exterior irá reduzir para zero a Tarifa Externa Comum (TEC) incidente sobre as importações de trigo procedentes de fora do Mercosul. Isso para uma cota de um milhão de toneladas, num período até 15 de agosto. Ou seja, será mais barato ainda importar o trigo dos EUA e Canadá, por exemplo. Nesse contexto, os preços do trigo nacional só tendem a piorar nos próximos meses, com os produtores ficando na total dependência dos leilões de PEP do governo federal, caso ocorram, para conseguirem, pelo menos, o preço mínimo pelo produto da safra nova.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do trigo no período entre 25/05 a 19/06/2014.

